

MELODIAS portuguezas, trigueiras de aventura—ceu limpo; fim de tarde...

—Ó ranchos de amorosos que eu não verei nunca... suavidade... suavidade...

.....

Rios dóceis, ao luar, de aguas cristalinas para lagoas azuis.

Clareiras relvadas nas florestas serenas...

Nostalgias e rezas—enleios, beijos perdidos, mãos dadas.

Cantares de ternura que o sol abençoa num enlevo acendrado, latejantes de roseos, transparentes em loiro...

18-IV-1914

MARIO DE SÁ-CARNEIRO